



Amor, Desejo, Virilidade: Homoerotismo Masculino em Insensato Coração.¹

Josefina de Fátima Tranquilin Silva²

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio- CEUNSP
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação Social –
ESAMC/Sorocaba
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
Observatório Iberoamericano de Ficção Televisiva- OBITEL

Resumo: Esta comunicação é uma primeira reflexão de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo verificar como os receptores/internautas com perfis na rede social Orkut, assistem, sentem, debatem a relação homoerótica masculina que compõe o enredo da telenovela *Insensato Coração*³, exibida pela Rede Globo de televisão, às 21h. Portanto, esta reflexão se dará a partir de elementos advindos da produção e de suas apropriações pela recepção⁴.

Palavras-chave: telenovela, recepção, homoerotismo, gênero, territórios de ficcionalidade.

Introdução:

O principal objetivo deste artigo é tentar entender como se dão as relações afetivas entre as personagens Eduardo (Rodrigo Andrade) e Hugo (Marcos Damigo) de *Insensato Coração* a partir dos elementos da produção, assim como, verificar de que maneira os receptores/internautas que possuem seus perfis no Orkut entendem, sentem, pensam e constroem suas próprias narrativas a respeito dessas relações afetivas.

Para pensar a respeito do homoerotismo em *Insensato Coração* é necessário interpretar os elementos que constroem as relações afetivas – como o amor, o desejo, a sensualidade, a virilidade – em uma visão antropológica, ou seja, aquela que leva em conta a natureza humana e a cultura na qual esta natureza se insere.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XI Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora da Faculdade de Comunicação, Artes e Design FCAD/CEUNSP e da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação ESAMC/SOROCABA. Pesquisadora da PUC/SP e do OBITEL.

³ Telenovela Gilberto Braga e Ricardo Linhares, exibida (fev/ago/2011) pela Rede Globo de Televisão, às 21h.

⁴ Portanto, objetivo aqui é mais suscitar questões que encontrar respostas.



As relações afetivas se constituem do entrelaçamento daquilo que faz parte da natureza humana e aquilo que se mostra como matrizes culturais dependendo da época, dos valores permeantes da cultura, das interações sociais, de como os indivíduos lidam com seus imaginários e com as regras culturais, da visão da equipe de produção sobre o cotidiano. Dessa forma, toda relação afetiva e principalmente aquela entre personagens homossexuais pode ser produzida, vista, assistida, consentida, proibida dentro das infinitas possibilidades de maleabilidades intrínsecas a ela. Paz (1995) lembra que as regras institucionais que procuram colocar limites no sexo são *numerosas, mutantes e contraditórias (...) as suas mudanças desafiam qualquer tentativa de classificação que não seja a do mero catálogo: todos os dias aparecem uma nova prática e todos os dias desaparecem outra* (p.14-15).

Pensando em Serres (2004), Morin (1995), Rodrigues (1999), Bataille (1988) e Giddens (1993), que, de uma maneira ou de outra, concordam que a sexualidade transita entre “o corpo, a identidade e as regras culturais”, é possível imaginar as sensações, os sentimentos, os desejos – que podem ser inconfessáveis – que as imagens mais sensuais, românticas, eróticas despertam nos receptores: desejo de ficar próximos da *verdade animal* (SERRES, 2004).

Todas as relações eróticas unem e compartilham – mesmo imaginariamente – fantasias, sonhos, desejos, sexualidades sendo quase impossível revelar tudo o que realmente se pensa a esse respeito. Segundo Calvino (1993, p. 51)

(...) a sexualidade é uma linguagem na qual o que não se diz revela-se mais importante do que aquilo que é dito (...) opta por uma misteriosa obscuridade, nos momentos precisos em que a tensão é extrema: como se o limite não pudesse ser outro que o indizível.

Todas essas sensações e sentimentos adquirem grandes proporções nas narrativas de *Insensato Coração*, por meio dos territórios de ficcionalidade - melodrama, policial, cômico, por exemplo – ali presentes. São nestes territórios que as relações afetivas se fazem presentes, pondo em cena suas arguciosas artimanhas de desejos, sentimentos, prazeres sexuais, os quais permeiam as relações das personagens homossexuais – neste caso – assim como parecem perpassar as “falas” dos receptores/internautas.



Nesse sentido, é importante ter sempre em mente os meandros dos territórios de ficcionalidade presentes na trama de *Insensato Coração*, mesmo sem ser analisados profundamente aqui, pois somente através deles é que é possível justificar a presença dessas relações afetivas, tanto nas imagens dessa telenovela quanto nos posts contidos nos tópicos da comunidade analisada.

Os elementos aqui estudados vieram das cenas assistidas diariamente na TV e revistas, quando necessário no site de *Insensato Coração*⁵ e da comunidade do Orkut denominada “Novela *Insensato Coração*”⁶, através dos posts selecionados dos seguintes tópicos: “Eduardo e Hugo transam: cena vai ao ar em Julho”⁷, “Finalmente Hugo perde a virgindade”⁸, “Sueli não aprova a homossexualidade do filho”⁹ e “Vinícius Homofóbico - Miguel Roncato entra na TRAMA”¹⁰

A fiscalização na rede social iniciou por palavras-chaves na ferramenta de busca do Orkut, com o intuito de verificar se os comentários postados seguiam na direção dos usos e apropriações, por parte dos receptores/internautas, das narrativas constituídas em torno das personagens Eduardo e Hugo. A investigação das comunidades iniciou em Fevereiro de 2011¹¹. Constataram-se muitas comunidades relacionadas á palavra chave “Novela *Insensato Coração*” e, assim, foi necessário optar por algumas comunidades¹². A escolha se deu pelo número de participantes, fluxo de assuntos gerados no fórum, periodicidade de atualizações, número de tópicos referentes às narrativas das personagens estudadas. Para a elaboração do banco de dados levou-se em consideração os nomes das comunidades fiscalizadas que fizessem menção às personagens em questão. A metodologia se fez em processo de investigação.

Eduardo e Hugo: relações homoeróticas em *Insensato Coração*

Em uma análise preliminar tudo indica que *Insensato Coração* avança na questão do homo-afetividade em relação às telenovelas anteriores, em exibição as 21h: Pela

⁵ <http://insensatocoracao.globo.com/>

⁶ <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=104396479> acesso em 05.07.2011

⁷ <http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5619794097860476545&kw=eduardo+e+hugo&na=1&nst=1> acesso em 03.07.2011

⁸ <http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5625553731206019123&na=1&nst=1> acesso em 05.0.2001

⁹ <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=104396479&tid=5621256328569273281&kw=homo+f%C3%B3bico&na=1&nst=1> acesso em 11.07.2011

¹⁰ <http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5624475530603224233&kw=homof%C3%B3bico> acesso em 12.07.2011

¹¹ Para está análise a fiscalização das comunidades do Orkut se deu no período de maio a julho/2011.

¹² Apesar da pesquisa ser mais ampla e estar fiscalizando mais de uma comunidade do Orkut, aqui neste texto somente serão trabalhados os tópicos de uma comunidade – *Novela Insensato Coração* –, pois como dito anteriormente a pesquisa está em seu início.



primeira vez em telenovela da Globo um casal gay masculino ganha tanta visibilidade, tornando-se, ao que tudo indica, um dos casais românticos da narrativa. Além disso, *Insensato Coração* progride também em termos de estrutura da narrativa, pois também pela primeira vez há um núcleo homossexual no horário nobre da Globo. Abordar as questões relativas à homossexualidade ou mesmo ao homo-afetividade não é novidade¹³, mas, as personagens normalmente gravitam em torno de alguns núcleos que compõem a narrativa. Dessa vez, além de ter vários personagens homossexuais é possível sentir a forte presença de elementos narrativos que fazem a mediação entre a realidade e a ficção formando, assim, uma estrutura coesa – e não fragmentada – que se constitui em um núcleo homossexual.

Um dos elementos da trama de uma telenovela que define um núcleo é o espaço onde a maioria das tramas se desenvolve e, no caso do núcleo homoerótico, os espaços que servirão de palco para o mundo gay se fazer presente são: A casa noturna GLBTT, Gamboa, um prédio que mescla o antigo e o hiper moderno, em um bairro de elite no Rio de Janeiro; e o quiosque da dona Sueli (Louise Cardoso) na Praia de Copacabana. São nesses lugares que a maioria das cenas do núcleo gay se passa. Interessante perceber como a Globo vai, aos poucos, introduzindo as questões relacionadas a este mundo. Um exemplo é a transformação do quiosque da Dona Sueli: Esta personagem no início da novela tem uma simples barraquinha na praia de Copacabana, que fazia algum sucesso dado seu maravilhoso senso de humor e simpatia com todos que por ali passavam. Dona Sueli resolve fazer uma reforma na barraquinha e começa colocando algumas bandeirinhas, cata-ventos, fitinhas, florzinhas coloridas apenas para enfeitar o ambiente. As opções de cores dos enfeites são as do arco-íris, ou seja, sem saber a proprietária opta pelas mesmas cores da militância homossexual. Dessa forma, ao mesmo tempo em que a personagem vai descobrindo particulares do universo gay, os receptores vão acompanhando seu aprendizado e assim podem vê-la como alguém que ao mesmo tempo em que aprende, compreende e não julga. Neste sentido, fica claro que a Globo quer realmente inserir de forma mais profunda possível a discussão sobre a homossexualidade, pois este aprendizado perpassa toda a trama de *Insensato Coração*.

¹³Ver: PERET, Luiz Eduardo Neves. *Do armário à tela global: a representação social da homossexualidade na telenovela brasileira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005 e <http://www.cult.ufba.br/Artigos/Personagens%20homossexuais%20nas%20telenovelas.pdf>, acesso em 07.07.2011.



Grande parte das cenas relacionadas a este núcleo passa no quiosque. Já a casa noturna parece reservada mais para o namoro, os toques, os olhares mais declarados, ou seja, o local onde as pessoas de diferentes orientações sexuais podem se manifestar sem discriminações.

Percebe-se que de forma homeopática, com muito cuidado para não estereotipar, não chocar, não cair em discursos contraditórios a narrativa de *Insensato Coração* vai adentrando nas questões relacionadas ao universo gay e, neste artigo, o casal Eduardo e Hugo serão os protagonistas.

A personagem de Hugo aparece em *Insensato Coração* totalmente definida e transita com facilidade por outros núcleos: É professor universitário na faculdade de direito, respeitado por todos, possui uma vida independente de seus pais, já tem apartamento próprio, possui amigos, enfim, é fácil perceber que Hugo é seguro de si e resolvido sexualmente. Eduardo é filho de Dona Sueli – proprietária do Quiosque – de camada popular, que estudou publicidade com dificuldade e aos poucos vai conquistando sua independência financeira, sem deixar de morar com a mãe; namorou Paula (Tainá Müller) – filha do banqueiro corrupto Horácio Cortez (Herson Capri) – e tem como melhor amiga Alice (Paloma Bernardi) professora da Academia que Eduardo e Hugo freqüentam. No transcorrer da trama a personagem vai demonstrando aos receptores as sérias dúvidas que possui em relação a sua sexualidade. Eduardo confessa a Alice que desde sempre percebeu que havia algo “diferente” em relação a sua sexualidade, que desde adolescente “sentia uma coisa estranha por meninos”, mas nunca quis acreditar que poderia ser homossexual, até que estes sentimentos começam a tomar maiores proporções e de repente se vê, na praia, sentindo forte atração por homens. Alice, então, aconselha o amigo a tentar não definir nada neste momento e a não negar seus sentimentos por mais estranhos que lhes pareçam, pois o importante é ser feliz e, a partir daí Eduardo e Alice passam a ser cúmplices em cada descoberta de Eduardo sobre sua sexualidade.

Em um determinado momento da trama, *Insensato Coração* demonstra que o este casal será o par homossexual romântico da telenovela, alias com uma força na narrativa aproximada a do grande casal Marina (Paola Oliveira) e Pedro (Eriberto Leão). Uma cena¹⁴ é emblemática neste sentido: Hugo dispensa seus alunos ao final da aula e de

¹⁴ Cena exibida em 04.07.2011. Pode ser vista em <http://insensatocoracao.globo.com/personagem/eduardo-aboim.html#cenas/1546798> - acessado em 11.07.2011.



repente Eduardo entra na sala e o chama para conversar. Os dois pegam o carro e Hugo diz o quanto está feliz com a visita de Eduardo. Eduardo, então, se declara em palavras, olhares e silêncios. A trilha sonora monta o clima de romance, de amor, de desejo e, assim, os dois acabam na casa de Hugo. Lá a montagem da cena é própria para o romance, novamente os olhares, os gestos com a boca, mãos e corpo, mas, Eduardo pede que Hugo vá “mais devagar” e os dois começam a conversar de forma muito carinhosa sobre a descoberta sexual de Eduardo e a experiência de Hugo.

Com a relação afetiva já se tornando mais estável, outra cena¹⁵ exemplifica Eduardo e Hugo como o casal romântico: Os dois estão na casa noturna Gamboa, e como lá é o local onde estão livres das amarras sociais os dois dançam, bebem, se entreolham apaixonadamente, até que chega o momento que a câmera mostra somente uma das mãos de Eduardo acariciando o pescoço de Hugo para, em seguida, mostrar as duas mãos de Eduardo segurando o rosto do parceiro. O olhar fixo denuncia a entrega dos sentimentos de amor e desejo. Neste momento, Hugo convida-o para irem a um lugar mais tranqüilo. Eduardo concorda.

Em muitas outras cenas Eduardo e Hugo discutem sobre suas orientações sexuais. Na cena exibida em 11.07.2011, Eduardo cobra de Hugo que conte a sua mãe sobre sua orientação sexual e da relação existente entre os dois e, dessa forma, colocam-se como um casal apaixonado, falam sobre o amor, a paixão, sobre adoção de filhos entre casais homossexuais, sobre os preconceitos que rondam a sociedade, os percalços que devem enfrentar juntos.

Interessante notar que a troca de olhares apaixonados, as tímidas declarações, abraços carinhosos são constantes em cenas, mas, somente quando estão a sós, quase nunca em frente às outras pessoas/personagens que fazem parte da dramatização da telenovela. Parece que a Globo está dizendo: Olha, quando for possível essa relação será assumida para que todos possam ver!

Além de *Insensato Coração* demonstrar certa dificuldade que normalmente permeia a aceitação da própria homossexualidade, ainda levanta os problemas familiares que esta descoberta quase sempre acarreta. Portanto, é possível notar que as mesmas discussões que rondam a realidade estão presentes na ficção. Hoje vemos que a discussão a respeito da homossexualidade ganha força no cotidiano: a questão sobre as

¹⁵ Cena exibida em 10.07.2011. . Pode ser vista em <http://insensatocoracao.globo.com/personagem/eduardo-aboim.html#cenas/1546798> - acessado em 11.07.2011.



diferentes orientações sexuais vem sendo colocada em larga escala nas mídias; as atitudes homofóbicas ganham críticas severas; o casamento gay é aprovado no congresso; o Estado propõe que esse universo chegue de forma mais consciente as salas de aula, enfim, vive-se um momento especial em nossa sociedade para que a homossexualidade seja realmente discutida.

Tudo indica que *Insensato Coração* aproveita dessa brecha para mostrar, de forma leve e sensível, que o preconceito que gira em torno da homossexualidade deve ser questionado e a diversidade das orientações sexuais deve ser aceita como algo comum e saudável. Acompanhando o enredo de *Insensato Coração* percebe-se que essas questões são tratadas como elementos de narrativa fundamentais à trama, compondo os territórios de ficcionalidade e, agora, não de forma secundária como sempre foi.

È possível pensar que esta forma de tratar as dificuldades individuais em se aceitar como homossexual e as questões relacionadas ao amor, aos desejos – inclusive muito aproximadas aos ingredientes comumente encontrados também nas relações heterossexuais – criam a delicadeza necessária às cenas e os receptores/internautas estudados parecem entender os conflitos existências do casal.

Ao analisar os posts¹⁶ dos receptores/internautas com perfil no Orkut e que fazem parte da comunidade “*Novela Insensato Coração*” foi possível perceber que a maioria se mostra a favor e apoia a maneira como o assunto está sendo tratado na novela.

Eu gosto do casal... acho que eles tem uma química impressionante... a historia está se desenvolvendo bem... sou a favor do amor, independente do sexo das pessoas, amor é amor e ponto. (Post de Maria em 19.06.2011)

Eles são lindos *-* (Post de Luiza, em 19.06.2011)

Eduardo e Hugo formam um casal legal, que convence (pelo menos a mim)
Tem que ter beijos, sim! Não vejo nada demais nisso. Viva o amor! (Post de Anônimo, em 19.06.2011)

Eles são tão lindos *-* +1
Torço para que haja o beijo (Post de Anônimo 2, em 19.06.2011)¹⁷

¹⁶ Todos os posts aqui citados foram recortados e colados diretamente da comunidade “*Novela Insensato Coração*”, por este motivo as fontes, as cores, os deslizes gramaticais permanecem como postadas.

¹⁷ <http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5619794097860476545&kw=eduardo+hugo&na=3&nst=21&nid=104396479-5619794097860476545-5619840011171084430> acesso em 12.07.2011.



As discussões dos posts também giram em torno da questão puramente sexual dos homossexuais.

Como tem heteros que só quer saber de sexo, com certeza
tbn tem gays assim.
Mais na novela isso não está sendo mostrado dessa
forma, pois tanto o Eduardo como o Hugo tem suas
vidas, trabalham, tem amigos, fazem academia...enfim
tem uma vida normal.
Como em qualquer relacionamento (hetero ou gay) com a
convivência, o relacionamento vai crescer e é normal ter
sexo...pois é assim tanto gays como heteros fazem sexo e
tem vida social.
É impressionante como o preconceito ainda pe
grande...só por que gays transam só pensam nisso...e
hetero pode transar direto e é normal. (Post de Maria, em
19.06.2011)¹⁸

Participando de uma discussão dentro da comunidade sobre haver muitos homossexuais nesta novela – o que caracteriza um núcleo da trama, até então não existente em novelas anteriores –, salientando que na novela os heterossexuais são incomuns, a receptora/internauta Adriana posta:

É um mistério pra mim porque não se pode ver isso
simplesmente como duas pessoas, e não dois homens, se
beijando, transando, namorando...e essa história de que
um dia os hetero serão vistos como anormal é a mais
linda e pura viagem na maionese que eu já vi...só porque
os caras estão saindo do armário, não quer dizer que os
hetero perderão espaço, até porque todo mundo só quer
viver a própria vida com normalidade, não competir pra
ver quem é o mais cool.
Na minha humilde opinião, isso tudo é frescura e
tempestade em copo d'água. Já dizia um filósofo que a
moral é a regulamentação do egoísmo. (...) (Post de M.
em 19.06.2011)¹⁹

Interpretar a edificação das personagens construídas pelos agentes da produção talvez seja uma maneira de entender como os internautas/receptores do Orkut apoiam os relacionamentos homossexuais no caso dessa telenovela, e a partir desses

¹⁸ Idem

¹⁹ <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=104396479&tid=5619794097860476545&kw=eduardo+e+hugo&na=3&nst=41&nid=104396479-5619794097860476545-5620421429442440356> acesso em 11.07.2011



relacionamentos possam questionar sobre determinados valores culturais, como é o caso do beijo gay:

E quanto ao beijo que tantos aqui desejam tanto: beijo por beijo cria muito mais repulsa e fobia que identificação. A globo só irá veicular o beijo gay quando o casal cair tanto no gosto popular que isso seja pedido a ela. É muito mais significativo na luta contra o preconceito textos como esse dessa novela e de tititi do que um beijo SN que nem o de amor e revolução ou até mesmo um beijo de um casal que não agradou tanto como em américa (Post de M. em 19.06.2011)

Tem gente que acha o beijo gay nojento e isso é normal. Na verdade é falta de hábito. Eu tinha uma professora de filosofia ,que dizia que nós demoramos a nos acostumar com as <http://xn--diferenas-w3a.Com> o hábito, isso muda! Antigamente chegavam ao cúmulo da acreditar que os negros não eram humanos, não tinham alma. hoje nós achamos um absurdo, mas até o século 19, a sociedade pensava assim. (Post de Fernando em 19.06.2011)²⁰

Analisando os posts dos receptores/internautas é possível perceber que as discussões caminham no sentido do romance, do amor, e todo direcionamento deve ser neste contexto de romance. Dessa forma, mais uma vez pode-se afirmar que a telenovela promove discussões sobre preconceito e tabus intrínsecos ao cotidiano, contribuindo, assim, com o debate sobre diversidades.

Mari, o distúrbio de identidade de gênero é algo não necessariamente ligado à homossexualidade. É um distúrbio de aceitação de imagem cuja solução é a resignação da imagem. O que gerou a marginalização dos transexuais e acabou os tornando esse motivo de chacota na sociedade foi exatamente o fato deles não poderem ser inclusos na mesma, a não ser que sejam cabelereiros ou comediantes. (Post de M. em 19.06.2011)

²⁰<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=104396479&tid=5619794097860476545&kw=educado+e+hugo&na=3&nst=21&nid=104396479-5619794097860476545-5619840011171084430> acesso em 11.06.2011



Nessa novela tem muito viado para meu gosto. O autor está fazendo apologia a viadagem (Post de Vanessa Marconde em 21.06.2011)

Odeio mulher recalcada e com inveja! (Post de Eduardo em 21,06.2011)

Viadagem da porra. (Post de Gonçalves em 21.06.2011)
21

É fácil perceber as controvérsias que ocorrem entre os receptores/internautas quando a discussão gira em torno do homoerotismo, principalmente, masculino. Interessante pensar que a cultura brasileira, ainda um tanto machista e patriarcal, esteja aceitando de forma razoável a relação homoerótica explorada na telenovela – pelo menos entre os internautas que fazem parte da comunidade do Orkut aqui analisada²².

Pensando que Eduardo e Hugo formam um dos casais românticos de *Insensato Coração* é fundamental perceber a inversão de papéis, normalmente característicos dos diferentes gêneros, que os agentes de produção propõem. Nas cenas de filmes, em revistas, nos romances e mesmo em vídeos eróticos ou pornográficos, a participação masculina ocorre, geralmente, atrelada aos poderes viris como prova da masculinidade (MIRA, 2003b), porém, em *Insensato Coração*, os elementos que permeiam as relações afetivas entre Eduardo e Hugo não contem essa virilidade, mas, ao contrário, são doces, sensíveis e delicadas com grandes ingredientes de amor, ações e atitudes culturalmente atreladas aos relacionamentos heterossexuais e promovidas, normalmente, pelo feminino.

Analisando os post dos receptores/internautas tudo indica que as características masculinas de *vencer, subjugar, impressionar, possuir: Always* (Oliveira 2004, p. 122) não deve fazer parte da relação de Eduardo e Hugo, mas sim, necessariamente precisa permear as relações íntimas deste casal o amor, desejo e felicidade, levando há uma relação estável – enquanto dure. Portanto, talvez o que faça os receptores/internautas fundamentarem seu apoio ao casal gay seja a forma como os produtores deram vida às

²¹A sequência de posts vem de

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=104396479&tid=5619794097860476545&kw=eduardo+e+hugo&na=3&nst=21&nid=104396479-5619794097860476545-5619840011171084430> acesso em 11.06.2011

²² De forma alguma esta análise pode ser estendida a outros receptores que não estão incluídos nesta incipiente pesquisa.



personagens, assim como a forma pela qual se estrutura a representação do amor, do desejo e da felicidade transmitida na relação entre Eduardo e Hugo. É presumível que o amor encenado, nessa relação, criou uma cumplicidade entre os receptores/internautas, da comunidade aqui estudada, e as personagens, pois a relação parece ser construída como um projeto definitivo e compartilhado entre o casal, vislumbrando durabilidade e posicionamento de quem sabe o que deseja. Uma das atitudes que confirma a certeza do amor entre o casal e da vontade de construir uma relação duradoura fica clara quando Hugo pede a Eduardo que o assuma como namorado e que conte sobre a relação à mãe.

Na comunidade “Novela Insensato Coração, foi aberto um tópico – “Sueli não aprova homossexualidade do filho”²³ – para discutir sobre a confissão de Eduardo a mãe. Os posts demonstram que os usuários questionam os valores impostos socialmente, já que Sueli – que o tempo todo se mostra não preconceituosa com as relações homoeróticas – de imediato age de forma preconceituosa com o filho e contra a sua decisão de namorar Hugo. Os posts denunciam por um lado a hipocrisia cotidiana e por outro os sentimentos de proteção e cuidado que qualquer mãe poderia ter.

Estranho isso ela é dono de um comercio potencialmente frequentado por gays, só que é contra o que é totalmente contraditorio.
seria quase se eu trabalhasse fazendo tatuagens, só que eu fosse contra tatuagens. (Post de Diego, em 23.06.2011)

Não sei se isso é tão estranho
As pessoas acham se acham abertas e modernas, mas na hora que algo assim acontece com algum parente muito proximo, isso acaba nao sendo tão aceito.
A sociedade é um tanto hipocrita. (Post de Marco Aurélio, em 23.06.2011)

Gente, 'e exatamente oq o marco aurelio falou: 'e um bom e velho preconceito velado
o descurso 'e de "nao tenho preconceito algum" mas quando acontece consigo age da pior forma possivel!!!
otima forma de abordar as dificuldades enfrentadas!!!!
(Post de M. em 29.06.2011)
Acho que o preconceito nao está em aceitar tudo o que acontece e que se tem de concepção como errado.
Pra mim, preconceito é algo com relação a respeito.
É bastante dificil para qualquer criatura aceitar que a lei

²³<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5621256328569273281&kw=homof%C3%B3fobia&na=3&nst=31&nid=104396479-5621256328569273281-5621440226288031476> acesso em 12.07.2011.



de Deus; "Crescer e Multiplicar" vai ser quebrada e que a lei da Ciência "O Ser humano nasce, cresce, reproduz, envelhece e morre" também.

Essa é a forma como a maioria das pessoas antigamente encheravam o mundo e muitas pessoas ainda crescem com essa mentalidade.

Se é distorcida ou não, isso é cultural.

Aceitar não é preciso fazer parte do preconceito ou da lei da homofobia. Respeitar sim.

Aceitar que um filho é diferente é extremamente difícil e até mesmo raro, realmente é preciso ter alguém próximo homossexual para chegar a esse passo (não necessariamente família, pode ser algum amigo ou alguma pessoa muito próxima, embora quando isso acontece com filho, torna-se mais difícil quebrar com a ideia do "Crescer e Multiplicar" e "Nascer, Crescer, Reproduzir, Envelhecer e Morrer"). Mais respeitar é outra coisa.

Respeitar independe do sentimento de troca, e sim o de saber o limite do seu direito e onde começa o direito do outro.

Quando tivermos em mente que as pessoas possuem o Livre Arbitrio e o direito de Escolha e passamos a respeitar essa escolha que cada um tenha feito. Aí podemos dizer que estamos livres do preconceito. (Post de M. em 08.07.2011)²⁴

Mais uma vez é possível entender que esses receptores legitimam a orientação sexual dos gays quando a associam ao amor, à ternura das palavras e olhares, à coragem de enfrentar a família e toda uma sociedade em nome desse amor – e também do desejo – e à provável estabilidade firmada numa futura relação duradoura.

Os ingredientes que supostamente levariam à construção de uma narrativa mais erotizada ou sexual – como as dos casais heterossexuais – parece não poder permear as relações homoeróticas. Talvez colocar em cena detalhes desse tipo, para um casal homoerótico, seja demasiadamente complicado tanto para os agentes da produção como para os receptores, pois em um formato audiovisual, apresentado em horário nobre, e que se destina à família falar em transgressões, ações que causem desestabilidades no imaginário dos sujeitos receptores, só mesmo em doses muito pequenas. Os receptores/internautas percebem isso e, muitos deles, conscientes ou não, apoiam a atitude dos produtores.

²⁴<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5621256328569273281&kw=homof%C3%B3bico&na=3&nst=51&nid=104396479-5621256328569273281-5621706152851139255> acesso em 12.07.2011.

Faz parte do imaginário masculino o jogo, o controle, a astúcia, a disputa, a aventura e isso pode ser visto em quase todas as personagens masculinas de *Insensato Coração*, pois, com raríssimas exceções, são nesses parâmetros de masculinidade que a telenovela da Rede Globo se pauta para construir as personalidades das personagens masculinas. Parece que as cenas *gays* estariam pondo à prova esses elementos habitualmente colocados ao lado do imaginário masculino. Talvez as relações afetivas homossexuais masculinas, principalmente quando envolvem sexo, sejam mais afoitas, mais “selvagens” e não pudessem ser mostradas dessa forma. Porém, há que se lembrar de que é impossível classificar as atitudes sexuais dentro de rígidos parâmetros de masculinidade ou de feminilidade, de hetero ou de homossexualidade

É possível pensar que mesmo com o avanço das discussões de um novo perfil para os homens – mais sensível, vaidoso, emotivo –, de uma maior aceitação, atualmente, do homoerotismo e da quantidade de cenas em telenovelas brasileiras que elege esse tema, dificilmente haverá cenas *gays* masculinas baseadas nas *violências emocionais* (GIDDENS, 1993) constitutivas do imaginário da maioria dos homens.

Por outro lado, quem sabe caiba dizer, aqui, que as cenas homoeróticas masculinas mais atreladas ao imaginário sexual hetero e feminino, talvez acabem encaminhando as intimidades sexuais para *amor confluyente* (Idem). Em uma relação íntima heterossexual é quase sempre a mulher que possui o poder de envolver a vida a dois, os prazeres e desejos sexuais no amor romântico. Os homens sabem disso e parecem necessitar dessa magia que as mulheres possuem para posicionarem-se como a parte masculina desse jogo. A relação entre Eduardo e Hugo em *Insensato Coração* é sustentada por esse amor. Ainda para Giddens (1993), os homens traçam sua masculinidade em uma relação de dependência emocional oculta em relação às mulheres. Elas, por sua vez, vivem num jogo conflituoso entre rejeitar e ser cúmplice dessa dependência:

o amor romântico (...) sempre implica um protesto em relação a essa cumplicidade, embora de certo modo ajude-a mantê-la. Quanto mais as mulheres pressionam para uma ética do amor confluyente, mais a dependência emocional masculina torna-se insustentável (...), (GIDDENS, 1993, p. 132)

Normalmente, nas cenas que Eduardo e Hugo demonstram ser enamorados pode ser visto um prazer intenso que se esconde nas mínimas coisas, e isso é transportado



para a imagem através dos detalhes do figurino, do tratamento dado à luz, do tipo de movimento da câmera, das formas, do olhar entre as personagens, dos gestos e atitudes encenados por elas, das palavras, da trilha sonora. Interessante perceber que essa forma de mostrar a relação homoerótica, na ficcionalidade, é muito próxima de como os seres humanos transformam os sentimentos domésticos, cotidianos, em eróticos: também pelos mínimos atos. Este é um ingrediente a mais para que haja certo grau de dificuldade para falar sobre sexualidade e erotismo, principalmente homoerótico masculino. Esta dificuldade pode ser constatada nos posts dos receptores/internautas.

Não sou contra os gays mas eu acho nojento beijo gay tanto de homem quanto de mulher!! (Post de Anônimo, em 19.06.2011)

Nessa novela tem muito viado para meu gosto. O autor está fazendo apologia a viadagem (Post de Anônimo 2, em 29.06.2011)

Viadagem da porra. (Post de Anônimo 3, em 29.06.2011)²⁵

Gilberto Braga não precisava pôr o Vinícios como **homofóbico**. Tá apelando. O rapaz não tinha nada disso, é um escroto medonho e só. O autor perde uma grande oportunidade de pôr brilhantismo em sua novela, ao assumir que na sociedade, não precisa ser vilão pra ser **homofóbico**, ou qualquer tipo de preconceituoso extremado. Eu poria uma pessoa mais normal pra fazer atrocidades com homossexuais e mostrar que isso vem de pessoas normais e não de doentes. Minha opinião, que isso é muito idiota para uma novela. (Post de Anônimo, em 02.07.2011)²⁶

Percebe-se a dificuldade de estabelecer uma narrativa consistente sobre as relações homoafetivas. Isso demonstra que as questões ligadas à sexualidade são sempre muito nebulosas e difíceis de serem refletidas. Quando se trata, então, de sexualidade homoerótica fica ainda mais complicado de elaborar.

²⁵ Os posts citados em sequencia podem ser vistos em <http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5619794097860476545&kw=eduardo+e+hugo&na=4&nst=31&nid=104396479-5619794097860476545-5620423121586718694> acesso em 12.07.2011.

²⁶ <http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5624475530603224233&kw=homof%C3%B3bico> acesso em 12.07.2011



Outro ponto que pode ser verificado nos posts é que em alguns receptores/internautas parece não existir a preocupação em rever seus valores acerca das práticas sexuais homoeróticas. É fácil notar também que o amor romântico, visivelmente presente nas cenas do casal Eduardo e Hugo, não foi percebido por estes receptores. A partir disso, a crítica se torna mais veemente, pois o que seduziu a maioria dos outros receptores/internautas foi a narrativa amorosa e o perfil das personagens. Talvez o tema do homoerotismo seja tão penoso de enfrentar para alguns receptores/internautas que não conseguem produzir um discurso que pelo menos suscite questionamentos a este respeito.

É possível pensar que quando as relações afetivas homossexuais masculinas são vistas desatreladas do amor romântico e estruturadas a partir do próprio prazer, parece haver uma ruptura no encantamento pelas imagens, pois o prazer desatrelado do amor torna-se proibitivo. Por isso, então, as personagens de Eduardo e Hugo foram construídas de forma tão semelhante ao universo hetero e feminino?

Em uma análise preliminar que conjuga produção e recepção a respeito da relação afetiva entre o casal homoerótico romântico de *Insensato Coração*, o que se pode dizer é que os agentes de produção construíram Eduardo e Hugo como indivíduos que compartilham seus cotidianos de forma comum – trabalham, possuem amigos, se questionam, ganham dinheiro, fazem academia, frequentam lugares comuns às suas idades, enfim... –, além de uni-los afetivamente através do amor romântico, aquele que pretende ser duradouro. Dessa forma, é fácil pensar que através das relações amorosas homoeróticas esta telenovela compartilha repertórios, vivências e experiências com esses receptores.

Como bem observa Morin (1987, p. 131):

Os belos crimes passionais viram vedetes logo comentados e o amor inocenta a esposa abandonada, assim como perdoa o velho ciumento que se vinga. O amor decantado, fotografado, filmado, entrevistado, falsificado, desvendado, saciado parece natural, evidente. É porque ele é o tema central da felicidade moderna.

Referências Bibliográficas

- CALVINO, I. *La Machine littérature*. Paris: Seuil, 1993
G. BATAILLE, *O erotismo*. Lisboa: Antígona, 1998
GIDDENS, A. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 1993.



- HOGGART, R. *As utilizações da cultura: aspectos da vida da classe trabalhadora com especiais referências a publicação e divertimento*. Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973a. v. 1.
- _____. *As utilizações da cultura: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora*. Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973b. v. 2.
- LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. R. *Vivendo com a telenovela: medição, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997a.
- _____. Prefácio. In: LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. R. *Vivendo com a telenovela: medição, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus Editorial, 2002, p. 14.
- MORIN, E. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo*. Neurose. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. v. 1.
- _____. *O paradigma perdido: a natureza humana*. Tradução de Hermano Neves. Lisboa: Europa-América, 1995.
- PAZ, O. *A chama dupla: amor e erotismo*. Tradução de José Bento. Lisboa: Assírio & Alvim, 1995.
- REY, Germán. *Os exercícios do ver: hegemonia, audiovisual e ficção televisiva*. Tradução de Jacob Gorender. São Paulo: Senac, 2001.
- SERRES, M. *Variações sobre o corpo*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Marisa Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- TRANQUILIN-SILVA, J. F. *O erótico em senhora do destino: Recepção em Vila Pouca do Campo – Portugal*. Tese de doutorado, PUC/SP, 2007
- WILLIAMS, R. *Cultura e sociedade*. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.
- _____. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

Sites consultados:

<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5621256328569273281&kw=homof%C3%B3bico&na=3&nst=31&nid=104396479-5621256328569273281-5621440226288031476>

<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5625553731206019123&na=1&nst=1>

<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5619794097860476545&kw=educardo+e+hugo&na=3&nst=21&nid=104396479-5619794097860476545-5619840011171084430>

<http://insensatocoracao.globo.com>

<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5624475530603224233&kw=homof%C3%B3bico>

<http://www.orkut.com.br/CommMsgs?cmm=104396479&tid=5609513848795011469>